



Extratos de plantas aromáticas no controle do oídio em plantas de pimentão

Ricardo B. Pereira¹; Tiago dos S. Pereira²; Malurriê C. V. Ribeiro³; Mariane C. Vidal¹; Jadir B. Pinheiro¹

¹Embrapa Hortaliças, C. Postal 218, 70359-970 Brasília-DF, Brasil, e-mail: ricardo-borges.pereira@embrapa.br; mariane.vidal@embrapa.br; jadir.pinheiro@embrapa.br. ²Bolsista Embrapa Hortaliças, FAV-Universidade de Brasília, 70910-900 Brasília-DF, e-mail: tiagodasantos@live.com; ³Bolsista CNPq, UDF Centro Universitário 70390-045 Brasília-DF, e-mail: malurriec@gmail.com

O oídio do pimentão, causado por *Oidiopsis taurica* (Arn.) Salmon, é considerado a doença foliar mais problemática no cultivo protegido no Brasil, podendo causar a desfolha das plantas, com reflexos negativos na produção. O controle da doença tem sido realizado pela maioria dos agricultores por meio de pulverizações com fungicidas, mesmo não havendo produtos registrados para tal uso na cultura. Desta forma, objetivou-se com o trabalho avaliar a eficácia de extratos aquosos de plantas aromáticas no controle do oídio em pimentão. O experimento foi conduzido com a cultivar Magali R em delineamento de blocos casualizados, com três repetições e parcelas compostas de seis plantas. Foram avaliados extratos aquosos de tomilho (*Thymus vulgaris* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf, citronela (*Cymbopogon nardus* (L.) Rendle), menta (*Mentha x villosa* L.), manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), sálvia (*Salvia officinalis* L.), cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum* L.) e canela (*Cinnamomum zeylanicum* L.) na concentração de 5,0% (m/v), Bion[®] (acibenzolar-S-metil - 200 mg.L⁻¹) e um controle (água). Mudanças foram formadas em bandejas e 40 dias após transplantadas para vasos de 10 L. Trinta dias após foram realizadas cinco pulverizações com os tratamentos, em intervalos de 10 dias, até o ponto de escorrimento. Durante o período foram realizadas quatro avaliações da severidade da doença. Em seguida, foi calculada a área abaixo da curva de progresso da severidade da doença (AACPSD) de cada tratamento. Bion[®] apresentou a menor AACPSD, com controle de 88,2%. Com relação aos extratos vegetais, a maior eficiência foi observada com a aplicação dos extratos de sálvia (62,05%), canela (60,78%) e cravo (57,14%), seguidos de citronela (51,04%), manjeriço (48,01%) e capim-limão (46,92%). O extrato de menta e tomilho apresentaram controles de 17,0% e 7,0%, respectivamente.

Palavras-chave: *Capsicum annum* L., *Oidiopsis taurica*, controle alternativo.

Apoio: CNPq e Embrapa Hortaliças.